

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE PEDAGOGIA

CAMILA CRISTINA DA SILVA

**A ARTE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NA
EDUCAÇÃO ESPECIAL**

MARINGÁ

2016

CAMILA CRISTINA DA SILVA

**A ARTE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NA
EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual de Maringá, como
requisito parcial para obtenção do grau de
licenciado em pedagogia.

Orientação: Prof. Dra. Maria de Jesus
Cano Miranda.

MARINGÁ

2016

CAMILA CRISTINA DA SILVA

**A ARTE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NA
EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual de Maringá, como
requisito parcial para obtenção do grau de
licenciado em pedagogia.

Orientação: Prof. Dra. Maria de Jesus
Cano Miranda.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Maria de Jesus Cano Miranda (orientadora)
Universidade Estadual de Maringá

Prof^a. Dr^a. Celma Regina BorghiRodrigueiro
Universidade Estadual de Maringá

Prof^a. Dr^a. Ercilia Maria Angeli Teixeira de Paula
Universidade Estadual de Maringá

MARINGÁ
2016

SILVA, Camila Cristina da. A Arte no desenvolvimento da criança na Educação Infantil e na Educação Especial, 2015. 32 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2016.

RESUMO

O presente trabalho se propôs estudar a respeito da importância da Arte no desenvolvimento da criança normal e daquela que apresenta alguma deficiência na educação infantil. O objetivo principal foi abordar o ensino da Arte em sala de aula visando o desenvolvimento cognitivo social e cultural da criança por meio de observação, imaginação e sensibilidade. E por objetivos específicos: Pesquisar o papel da arte na educação infantil como ferramenta para a contribuição do desenvolvimento da sensibilidade da criança pequena; estudar como a arte pode favorecer o desenvolvimento integral da criança que apresenta algum tipo de deficiência; refletir a respeito das contribuições de cada modalidade da área de artes no âmbito da educação infantil enquanto instituição formadora do cidadão, com o fim de explorar as potencialidades e capacidades tanto da criança normal como a que apresenta algum tipo de deficiência, dentro desta faixa etária e desenvolver a criatividade e a sensibilidade. Metodologicamente o estudo teve o caráter de revisão bibliográfica, embasando-se em análise de livros e artigos. Os procedimentos metodológicos constaram de encontros para estudos e orientações, fichamentos de leituras, resumos e elaborações das sínteses. O estudo foi desenvolvido na perspectiva de autores que estudam o tema e defendem a importância do desenvolvimento cognitivo, social e cultural da criança pequena no âmbito da educação escolar. Partindo dessa proposta o educador poderá levar aos alunos conhecimentos das diversas culturas e o processo de transformações contínuo para o desenvolvimento de aprendizagem e um olhar crítico que possa assimilar e diferenciar Artes de educação artística, pois a Arte vai mais além, pois permite observação, imaginação, sensibilidade e o desenvolvimento motor e psicológico da criança. Os resultados apontaram para a necessidade de implementar cada vez mais esta atividade no interior das instituições de educação infantil como também torná-la parte das ações de cunho pedagógico dos professores. Conclui-se que o uso do recurso em questão proporciona influência de extrema importância no desenvolvimento e formação da criança pequena, principalmente aquelas que apresentam alguma deficiência, pois é por meio do imaginário e do fazer artístico que a criança demonstra suas emoções e sentimentos.

Palavras-chave: Arte; Educação Infantil; Educação Especial; Desenvolvimento.

ABSTRACT

This work aims to study about the importance of art in the development of the normal child and the one who presents some deficiency in early childhood education. The main objective was address to the teaching of Art in the classroom aiming at the social, cultural and cognitive development of children through observation, imagination and sensitivity. And as specific objectives, Search the role of art in early childhood education as a tool for the contribution of the sensitivity development of the young child; Study how art can favor the integral development of the child with some kind of disability; Reflect on the contributions of each modality of the arts in the early childhood education framework as citizen forming institution, in order to explore the potential and capabilities of both normal kid and that who have some sort of disability within this age group and develop creativity and sensitivity. Methodologically, the study had the character of literature review, basing on the analysis of books and articles. The methodological procedures were on meetings for studies and guidelines, annotation about readings, summaries and elaborations of synthesis. The study was conducted from the perspective of authors who study the issue and defend the importance of cognitive, social and cultural development of young children in the context of school education. From this proposal the educator can take knowledge to the students about the different cultures and the continuous transformation process for the development of learning and a critical view that can assimilate and differentiate Art from artistic education, because the Art goes further, because it allows observation, imagination, sensitivity and motor and psychological development of children. The results points to the necessity of increasingly implement this activity within the educational institutions as well as part of the pedagogical nature of the teachers' actions. It is concluded that the use of the resource in question provides influence of extreme importance in the development and education of young children, especially those with a disability, because it is through the imagination and artistic creation that the child shows his or her emotions and feelings.

Keywords: Art; Childhood education; Special education; Development.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM) atende às exigências parciais para a conclusão do mesmo. Trata-se de uma pesquisa na área da educação que tem por intuito compreender qual a importância da Arte inserida no contexto pedagógico, tendo como principal objetivo analisar a importância do ensino da arte para o desenvolvimento da criança “normal” e aquela que apresenta algum tipo de deficiência na educação infantil. Os objetivos específicos estão assim delineados: Pesquisar o papel da arte na educação infantil como ferramenta que contribui com o desenvolvimento da sensibilidade da criança pequena; estudar como a arte pode favorecer o desenvolvimento integral da criança que apresenta algum tipo de deficiência; refletir a respeito das contribuições de cada modalidade da área de artes no âmbito da educação infantil enquanto instituição formadora do cidadão, com o fim de explorar as potencialidades e capacidades tanto da criança normal como a que apresenta algum tipo de deficiência, dentro desta faixa etária e desenvolver a criatividade e a sensibilidade. Desta forma o presente trabalho levanta as seguintes questões: Por que é tão difícil introduzir a disciplina de Arte no contexto pedagógico na Educação Infantil? Até que ponto o ensino de Arte contribui para o desenvolvimento social, cognitivo e cultural da criança, principalmente aquela que apresenta algum tipo de deficiência? Como as instituições, formadoras de cidadãos, podem contribuir para o desenvolvimento das crianças por meio do ensino da Arte em suas variadas modalidades?

A Educação Infantil é uma etapa relevante na medida em que proporciona à criança desenvolver-se integralmente em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, a partir dessa premissa, parte-se da reflexão, que no processo de formação da criança, esta necessita de orientação adequada de maneira que possibilite uma aprendizagem saudável e significativa.

A arte é uma linguagem como outra na forma de expressão e comunicação com o diferencial que tem como características uma articulação do fazer, do representar e do exprimir e com diferentes formas de interpretação como técnicas, processo intuitivo, libertação de impulsos reprimidos, expressão, comunicação, entre outros.

O ensino de Artes tornou-se obrigatório desde 1996 pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394 (BRASIL, 1996) na Educação Básica e devido a essa obrigatoriedade foram criados os Parâmetros Curriculares Nacionais em 1998 (BRASIL, 1998) como auxílio ao educador para uma visão mais ampla e crítica. É notável que essa atividade nos meios educacionais para os deficientes ainda não se encontra na prática diária das crianças da Educação Infantil nas nossas escolas, por falta de conhecimento no progresso do aluno ou por falta de uma formação que constitui essa área, atualmente o que norteia a Educação Infantil são atividades originárias de linhas, cor, pintura, modelagem, entre outros, de um passatempo agradável que não passa de arte infantil denominada educação artística que possibilita o desenvolvimento da coordenação motora. Segundo Bessa (1969)

Quando a criança pinta, desenha, modela ou constrói regularmente, a evolução se acelera. Ela pode atingir um grau de maturidade de expressão que ultrapassa a medida comum. Por outro lado, a criação artística traz a marca de uma individualidade, provoca libertação de tensões e energias, instaura uma disciplina formativa, interna, de pensamentos e de ação que favorece a manutenção do equilíbrio tão necessário para que a aprendizagem se processe sem entraves, e a interação social sem dificuldades (BESSA, 1969, p. 13).

Para a autora uma atividade repetidamente faz com que a criança se identifique mais num determinado sentido onde ela consegue se expressar com mais facilidade. O educador propiciando experiências que explora a capacidade do aluno, contribui muito para o seu desenvolvimento e auxilia nas demais disciplinas.

É indiscutível que a disciplina de Arte contribui para a aprendizagem da criança, sendo assim é imprescindível no desenvolvimento da criança que apresenta alguma deficiência, seja no aspecto físico ou psicológico por meio de suas modalidades como música, dança, teatro, artes visuais, entre outros.

O ensino da Arte traz grandes possibilidades no processo de aprendizagem além de promover aos alunos acesso ao conhecimento do patrimônio cultural e histórico em diferentes linguagens. Salienta-se ainda que é dever da escola contribuir para o desenvolvimento e a realização do ser humano. A consideração da criança no seu desenvolvimento global indica ter uma preocupação em considerá-la em todas as suas dimensões, tanto nas necessidades físicas como sociais, ou seja,

educá-la e cuidá-la, pois na prática pedagógica segundo atores da educação infantil, o cuidar e o educar são indissociáveis.

Todavia, a grande responsabilidade da Educação Infantil, de acordo com Antunes (2004), é compreender o jeito especial de cada criança de estar no mundo, respeitando o seu tempo, seu estilo incomum de ser e sua individualidade. É importante que seja oferecido um ambiente rico em atividades lúdicas ao passo que proporcione um desenvolvimento sadio, desenvolve habilidades motoras, aumente a integração, estimule a sensibilidade; favoreça espaços livres que possibilitem as crianças se lançarem de maneira livre em suas ações criativas.

Além disso, faz-se necessário delinear espaços físicos que atendam o ritmo de "ser criança", sendo que esta precisa encontrar no espaço educativo um ambiente que prime pela cultura infantil, seus valores e ansiedades (ANTUNES, 2004). Para que se realize um trabalho eficaz na educação infantil, precisa-se sensibilizar o olhar para as vivências, ações e reações das crianças no cotidiano escolar, estabelecendo uma rotina estruturada, percebendo a criança como um sujeito afetivo, criando vínculo emocional que fortaleça a relação entre adultos e crianças, permitindo espaço para o diálogo e a reflexão.

Diante desta realidade, é imprescindível que o educador que atue nesse nível de ensino, conheça o processo de como as crianças pequenas aprendem e se desenvolvem, ocupando um espaço primordial na concepção da formação desses profissionais. Uma vez que, segundo Hermida (2007):

Para desempenhar a contento a mediação de aprendizagens na construção de significados, o educador precisa conhecer como as crianças pensam e se apropriam dos conhecimentos para saber intervir no sentido de que elas possam avançar (HERMIDA, 2007, p.289).

Esses motivos justificam a realização desta pesquisa, uma vez que arte não pode ser isolada das demais atividades humanas, pois ela está presente em tudo a nossa volta por meio de objetos, tamanhos, formas, cores e espessura com várias utilidades em todos os lugares, e cada objeto tem uma função específica, assim a arte envolve toda produção humana e é parte da integração da vida e da cultura de um povo, desta forma a arte também envolve a educação, pois podemos considerar a arte como um conjunto de técnica e habilidades onde se cria algo para um determinado fim e uma obra de arte precisa desses requisitos, assim o melhor lugar para estimular esse afloramento no indivíduo com certeza é a escola e a criança na

Educação Infantil se encontra no melhor momento para iniciar esse processo de desenvolvimento e também é o melhor momento para a inclusão.

Vivemos num mundo repleto de símbolos e significados que proporciona a criança grandes descobertas nessa fase da infância possibilitando o desenvolvimento essencial para se tornar um indivíduo com senso crítico, exteriorizando sua personalidade, sua maneira de ver e sentir e reconhecer seu mundo interior por meio de sua própria escolha (FUSARI e FERRAZ, 2009).

A criação parte da criança, mas cabe ao educador como mediador auxiliá-lo e alimentar nesse processo de descoberta e interesse e intencionalmente valorizar seu desempenho.

Metodologicamente tratou-se de uma pesquisa teórica de caráter bibliográfico. Foram realizados estudos em material já elaborado e separadas informações importantes sobre o assunto, de forma a coletar os dados necessários para a elaboração do texto final.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exibido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (GIL, 1993, p. 65)

Assim, como afirma o autor, a pesquisa bibliográfica consiste no exame da literatura científica, para levantamento e análise do que já se produziu sobre determinado tema, nesse artigo será abordado como tema central Arte na Educação Infantil.

Os procedimentos metodológicos para realização deste trabalho foram constituídos de seleção da literatura pesquisada, leitura e fichamento dos textos selecionados, encontros com a orientadora, elaboração das partes do trabalho e elaboração do texto final do trabalho.

Portanto, o estudo foi embasado em pesquisas qualitativas do tipo bibliográficos sendo seus pesquisadores os maiores instrumentos por meio de livros que abordam e defendem explicitamente a importância da inclusão da disciplina de Arte no currículo escolar da Educação Infantil, visando um melhor desenvolvimento da criança e instigando possíveis talentos e a participação indispensável do educador como mediador nesse processo de desenvolvimento. O processo metodológico do trabalho voltou-se para a busca de informações que evidenciam a

preocupação com o problema do trabalho exposto pelos estudiosos pontuando seu ponto de vista.

Desta maneira este trabalho foi organizado da seguinte forma: o primeiro tópico é referente à introdução abordando o tema de forma ampla, contemplando os objetivos, a problematização, justificativa do trabalho, a metodologia e os procedimentos metodológicos. No segundo tópico foi abordado o papel da arte como ferramenta pedagógica. No terceiro tópico discutiu-se a respeito da arte no processo de desenvolvimento da criança que apresenta algum tipo de deficiência. No quarto tópico foram abordadas as contribuições das diferentes modalidades de artes para o desenvolvimento das crianças pequenas e finaliza-se com a conclusão.

2. O PAPEL DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO FERRAMENTA PARA A CONTRIBUIÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA SENSIBILIDADE DA CRIANÇA PEQUENA

A Educação Básica do Sistema Educacional Brasileiro é composta por três etapas para a formação do indivíduo, ou seja, a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio que compreende dos quatro aos dezessete anos de forma obrigatória (BRASIL, 1996).

Entretanto, não faz muito tempo que a Educação Infantil foi reconhecida como uma fase de real importância no desenvolvimento infantil, pois é nessa fase que a criança se desenvolve mais rapidamente nas áreas afetiva, cognitiva e motora para ingressar na sociedade. Apesar de a Educação ser um direito de todos amparado pela Constituição Federal (Brasil, 1988) ainda se enfrenta grandes dificuldades devido ao *déficit* na oferta de vagas nas redes públicas de ensino, e assim, pesquisas realizadas pelo O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) apontam que há mais de um milhão de crianças de 4 a 5 anos de idade que estão fora da escola. A Lei de Diretrizes e Base nº 9.394/96 (BRASIL, 2010), art. 29 para a educação define:

Primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 2010, p.25-26)

A Constituição Federal (BRASIL, 1988), garante o direito à educação para todos, gratuita e oferecida nos estabelecimentos escolares públicos e privados da

educação infantil ao ensino superior e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil definem ainda que:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem em estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 2010, p. 12).

Desta forma, a Educação Infantil vem avançando nas propostas pedagógicas, possibilitando que a criança vivencie com outras crianças e adultos por meio do processo de socialização e inteiração, ampliando conhecimentos lúdicos que visam o seu desenvolvimento em sua totalidade.

Nesse contexto é imprescindível que o educador eleve sua formação de maneira a favorecer a articulação de trabalhos pedagógicos para a ampliação e construção do conhecimento das crianças por meio de atividades lúdicas que compreendem o desenvolvimento afetivo, cognitivo, motor e sociocultural dos seus pequenos.

No entanto o que encontramos no currículo escolar para a Educação Infantil são processos de aprendizagem que priorizam as atividades no que diz respeito iniciação a matemática, linguística, distinção de cores, movimentos básicos entre esquerdo e direito, e desprivilegiam a Arte, assim nos indagamos “e a Arte?” Será que não se faz necessário o aprendizado da arte na Educação Infantil?

Entretanto, o mundo está repleto de significados que permitem à criança grandes descobertas nesta fase da infância, pois a arte é um dos caminhos para o desenvolvimento do indivíduo como senso crítico para sensibilidade e a criatividade como instrumento de leitura do mundo e de si mesmo. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998):

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas, por meio dele, a criança amplia-se a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender Arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e

coletivas de distintas culturas e épocas (BRASIL, 1998, p. 19).

Pode-se considerar que a Arte é uma forma de comunicação humana e possui papel fundamental no desenvolvimento do ser e em seus aspectos cognitivos, sensíveis e culturais. Nesse contexto, fica evidenciada a importância de a Arte fazer parte do currículo escolar, principalmente, na Educação Infantil, visto que é nessa fase que ocorre a construção do cidadão, na sua total sensibilidade.

A própria história da arte nos remete à compreensão de que o homem cria objetos não para servi-lo, mas para se comunicar, expressar seu sentimento e sua visão na cultura em que está inserido e essas criações se caracterizam em obras de arte que provavelmente sejam a forma mais fiel de revelar a história dos homens ao longo do tempo (DUARTE JUNIOR, 2001).

Desta forma, a arte ou a obra de arte não deve ser considerada algo não correlata à história da cultura humana, ao contrário, deve ser encarada como parte integrante da humanidade que ora representa seus desejos e sentimentos ou então sua realidade.

No entanto, é notável que a arte está presente na humanidade desde as ações mais banais como nas mais complexas do cotidiano que exigem imaginação, raciocínio, lógica, entre outros. Segundo Barbosa (1991):

A arte não é apenas básica, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve [...] Não é possível uma educação intelectual, formal ou informal, sem arte, porque é impossível o desenvolvimento integral da inteligência sem o desenvolvimento do pensamento divergente, do pensamento visual e do conhecimento representacional que caracterizam a arte. Se pretendemos uma educação não apenas intelectual, mas principalmente humanizadora, a necessidade, da arte é ainda mais crucial para desenvolver a percepção e a imaginação, para capturar a realidade circundante e desenvolver a capacidade criadora necessárias à modificação dessa realidade (BARBOSA, 1991, p. 4-5).

Assim a educação é crucial para o desenvolvimento da personalidade e quando essa educação motiva e instiga para a criatividade e o pensamento crítico, melhora as expectativas de inserção cultural e social do indivíduo e é aí que entra o poder da arte através das construções e novos conhecimentos.

Pois, por meio da construção de novos conhecimentos pode-se compreender que um trabalho artístico traz a marca do seu criador e sua intenção que relatam o

fruto da interação do artista com sua realidade histórica, nesse processo o indivíduo é capaz construir seu próprio conceito através de sua criação.

Obviamente que parte dos conhecimentos tenham sido transmitidos por pais, professores, amigos, entre outros, e com o processo do novo, a arte permite a superação, assim, incluir a arte no processo de ensino é um recurso que não se deve desprezar para o desenvolvimento e capacidade de criatividade da criança. Segundo Mateus (2012):

Assim, a arte existe então, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber científico. Aqui, nos parece importante ressaltar que a construção do saber científico se dá por meios dos conteúdos escolares. Uma pedagogia inspirada na transformação social deve primar pela transmissão e assimilação dos conteúdos. Isso porque é por meio deles que imprimimos a humanidade desejada e garantimos às novas gerações e assimilação dos conhecimentos construídos ao longo da história dos homens (MATEUS, 2012, p. 43).

Nesse sentido, a arte implica numa nova postura diante do processo pedagógico e na forma contextualizada ao trabalhar conteúdo artístico e assim, permitindo compreender diversos conhecimentos dentro do contexto social tais como: científica, histórica, econômica e política. Segundo Gasparin (2007):

[...] Assim, a arte assume para alunos e professores um significado real e político, capaz de produzir reflexões, dúvidas, comparações e divergências em seus processos de construção. Tais capacidades desenvolve em alunos e professores o que chamamos de consciência crítica. O desenvolvimento desse nível de consciência é fundamental para compreendermos a educação em sua realidade histórica e, portanto, passível de ser transformada intencionalmente mediante a ação humana [...] (GASPARIN, 2007, p.44).

Nesse contexto, é notável que a arte pode transformar a realidade do indivíduo e da sociedade, pois a arte é capaz de construir novos conhecimentos, contribuindo com a aprendizagem e esse processo não se dá de modo isolado, mas sim com a mediação do professor.

Assim, trabalhar a arte na Educação Infantil é proporcionar às crianças a possibilidade de desenvolver a expressão artística, permitindo o desenvolvimento da percepção da organização espacial, coordenação motora, criatividade, pensamento, visualização, entre outros, aprimorando sua percepção de forma a expressar-se espontaneamente.

É preciso compreender que a Educação Infantil tem como objetivo atender as necessidades biopsicossociais da criança de forma a contribuir para a formação do indivíduo criativo, crítico e ativo na vida social, pois é nessa fase que a criança começa seu desenvolvimento expressivo e comunicativo através de diversas linguagens compreendendo as diferentes formas de comunicação e diferentes formas de expressão permitindo assim seu desenvolvimento com sua cultura, natureza e com ela mesma (GASPARIN, 2007).

Pois a criança necessita de atenção e carinho para que possa construir sua própria personalidade, seu caráter e sua autonomia e é nessa perspectiva que as instituições de Educação Infantil devem promover a interação da criança com a Arte por meio de atividades diversificadas e prazerosas a fim de explorar o auge de sua sensibilidade (GAIO e PORTO, 2009).

Diante desse processo, é possível perceber que a arte na Educação Infantil faz parte da construção do desenvolvimento e da sensibilidade da criança, promovendo a possibilidade de expressar ideias e sentimentos, permitindo uma leitura do mundo mais significativa a fim de produzir de forma abrangente todo seu conhecimento.

Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é discutir e refletir sobre o ensino de Artes desde a Educação infantil a fim de que a criança amplie o conhecimento por meio da sensibilidade e criatividade para a construção individual, explorando suas características e assim comunicar e expressar pensamentos e sentimentos por meio da arte.

Pode-se ressaltar que a criança ao passar pela experiência da compreensão da Arte na Educação Infantil, levará para o Ensino Fundamental e Médio e pelo resto da vida esse lado comprometido com a Arte, capaz de compreender a complexidade que a arte possui, de forma crítica e com autonomia suficiente para expor sua própria opinião.

3. COMO A ARTE PODE FAVORECER O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA QUE APRESENTA ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA.

Durante pesquisa referente a esse tema torna-se importante abordarmos as diferentes concepções da pessoa com deficiência no decorrer da história da

humanidade. As pessoas com deficiências são consideradas “diferentes” e sempre foram marcados pela exclusão e carregam o peso da rejeição. Essa pessoa sempre foi considerada como alguém fora dos padrões normais perante a humanidade, que sempre ditou para a sociedade, critérios para a normalidade. Muitos termos foram usados para identificar pessoas com deficiência e atravessaram décadas buscando assumir um sentido de inovação na busca pela superação de preconceitos. Segundo Mendes (2006):

Em resumo, ao longo dos últimos trinta anos, tem-se assistido a um grande debate acerca das vantagens e desvantagens, antes, da integração escolar, e, mais recentemente, da inclusão escolar. A questão sobre qual é a melhor forma de educar crianças e jovens com necessidades educacionais especiais não tem resposta ou receita pronta. Na atualidade, as propostas variam desde a idéia da inclusão total – posição que defende que todos os alunos devem ser educados apenas e só na classe da escola regular – até a idéia de que a diversidade de características implica a existência e manutenção de um contínuo de serviços e de uma diversidade de opções (MENDES, 2006, p.396).

A integração de crianças com necessidades especiais no ensino regular não é novidade, pois há muito tempo busca-se a inclusão de crianças com deficiência dentro do ensino regular, mas ainda o que se vê é uma diferenciação entre integração e inclusão. Segundo Bueno (1993):

O que então diferencia a integração da inclusão, já que tanto uma como a outra priorizam a incorporação de crianças com necessidades educativas especiais pelo ensino regular? A inclusão nada mais é do que integração travestida de moderna? (BUENO, 1993, p.8).

Bueno (1993, p. 9) diz ainda que “Tal distinção entre essas duas concepções de Educação Especial é produto de uma diferenciação básica em relação à escola na sociedade atual”, ou seja, a escola como meio de formação de cidadãos, deve se adequar para a inclusão de crianças consideradas “diferentes”

No entanto, na busca incessante para a inclusão dessas pessoas no meio social e principalmente educacional, não podemos aceitar que essas pessoas sejam abdicadas do ensino da arte, visto que a Arte além de ser uma forma de comunicação, promove importante desenvolvimento no cognitivo da criança. Segundo Gaio e Porto (2009):

As diferenças, hoje, devem ser encaradas como positivas e de fundamental importância na construção da identidade social dos seres, pois, é fator muito significativo para uma vida de respeito, de aceitação, de acolhimento, de companheirismo, de

solidariedade e de reconhecimento (GAIO e PORTO, 2009, p. 42).

Para as autoras, deve-se reconhecer as “diferenças” de forma positiva, pois a arte é como o resgate do humano de cada pessoa, permitindo descobrir e redescobrir suas potencialidades e habilidades tornando significativa a aprendizagem.

Vieira e Pereira (2003, p. 15) afirmam que “A pessoa portadora de deficiência necessita de contínua estimulação e, isto desafia o educador a ser criativo”, assim as possibilidades da pessoa com deficiência são naturais e podem, no aprendizado de atividades, demonstrar mudanças nos desempenhos funcionais da mesma. Nesse sentido, as possibilidades de convivência compartilhada proporcionam um grau elevado nas dimensões afetivas, intelectuais e motoras de cada indivíduo. A pessoa com deficiência necessita de estimulação de forma contínua e repetitiva das atividades, tanto nas atividades simples como nas complexas a fim de atingir o mais alto potencial de aprendizagem.

Duarte Júnior (2001, p. 12) ressalta que “A comunicação e expressão dos sentimentos do ser humano permite que ele dê expressão ao sentir”, e dessa forma a arte, como meio educativo, pode favorecer à criança expressar seus sentimentos, criatividade e ideias, levando ao seu crescimento e desenvolvimento desde a infância. Seguindo essa linha de pensamento O Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) - (BRASIL, 1998) anunciam que:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 1998, p. 19).

Nessa perspectiva, o aluno que possui alguma deficiência, principalmente deficiência mental tem a oportunidade de desenvolver sua habilidade e sensibilidade com atividades produzidas por ele, por estar convivendo com outros dentro da escola por ser um espaço educativo. Nesse contexto:

É papel da escola incluir as informações sobre a arte produzida nos âmbitos regional, nacional e internacional, compreendendo

criticamente também aquelas produzidas pelas mídias para democratizar o conhecimento e ampliar as possibilidades de participação social do aluno. (BRASIL, 1997, p. 35).

Desta forma, se faz importante a disciplina de Arte nas escolas desde a Educação Infantil, pois a Arte deve ser vista como parte fundamental no processo de desenvolvimento da criança juntamente com outras disciplinas no intuito de estimular suas particularidades.

No entanto, para Bueno, (1993) deve-se ressaltar que a Arte faz parte do processo educativo de forma integrada a fim de favorecer a aquisição dos conceitos trabalhados através de experiências vivenciadas no ambiente educacional e familiar

Outra situação considerada “diferente” é a criança que apresenta *déficit intelectual*, ou seja, dificuldades de aprendizagem para desenvolver as tarefas propostas pelo professor, e assim a escola precisa planejar e desenvolver metodologias que possibilite o desempenho da criança para que ela seja capaz de superar as dificuldades por diversas situações e espaços sociais (BUENO,1993).

Para tal, é preciso que a educação conheça a especificidade do desenvolvimento de cada criança, conhecer suas limitações e possuir uma visão concreta de até que ponto pode-se explorar essa especificidade.

Notavelmente é reconhecedor que todas as crianças são suficientemente capazes de aprender e desenvolver algum tipo de habilidade artística, potencializar o cognitivo através de trabalhos realizados pela Arte, apresentando ou não algum tipo de deficiência.

Pois a disciplina de Arte possui características que outras disciplinas não possuem no que se refere ao desenvolvimento cognitivo, afetivo, social além da capacidade de aprender, pois é na arte que se permite ousar, experimentar, inventar, explorar, sonhar, não ter medo de errar e ao mesmo tempo revelar suas capacidades e para que esse desenvolvimento aflore é preciso ver, conhecer, imaginar, movimentar para atribuir significados. Esse desenvolvimento promove estimular a atenção, o pensamento, a imaginação, a memória, o raciocínio, a percepção e a afetividade. Para Fusari e Ferraz (2009):

Arte é formar um ser pensante, comunicante, transformador, criador, é através da arte enquanto um movimento educativo e cultural que podemos buscar a constituição de um ser humano completo, total dentro dos moldes de valorização no ser humano, nos aspectos intelectuais, morais e estéticos

procurando despertar a consciência individual, harmonizada ao grupo social que pertence. (FUSARI e FERRAZ, 2009, p. 20).

Nessa perspectiva, as autoras ressaltam que o professor como mediador deve apresentar à criança a diversidade das linguagens que a arte possui, a fim de desenvolver suas afinidades e habilidades, procurar estimular a criança para que solte suas fantasias e suas imaginações.

Durante as aulas de artes, é imprescindível que a criança que apresenta deficiência sinta-se incluída, fazendo parte do grupo que a cerca para que o sentimento de exclusão seja banido de sua mente e possa se sentir como uma pessoa “normal”, ou seja, não se sentir diferente das demais crianças.

A arte é uma área que trabalha com diversas linguagens artísticas, tais como: artes visuais, música, teatro e dança, considerando que crianças que apresentam deficiência mental não possuem a dimensão da proporção, da criação, da apreciação, da comunicação que a arte reproduz de imediato, outras não possuem movimentos que permitem formas de expressão e assim a Arte constitui-se em um espaço de reflexão e diálogo, possibilitando que as crianças possam entender e se posicionar diante dos conteúdos artísticos, culturais, estéticos e sociais (PCNs, 1998).

Portanto, Levin (1997) afirma que as crianças que apresentam algum tipo de deficiência devem ser consideradas como qualquer outra criança, pois todas têm a necessidade de expressar seus sentimentos de forma própria. Pode-se ressaltar que a ausência da atividade artística pode contribuir para a alteração de seu equilíbrio interno. Isto porque, as atividades artísticas apresentadas de forma clara e valorizadas fazem com que melhore a própria autoestima, o desenvolvimento afetivo e ainda promove a capacidade de se relacionar com outros, possibilita a adequação à sociedade.

No entanto, deve-se lembrar que a Arte possui uma função natural existente no íntimo de cada ser e há aqueles que possuem mais facilidade para pintar, outras em dançar, outras em moldar, etc. Sendo assim é preciso que a escola possibilite oportunidades aos alunos que apresentam algum tipo de deficiência, embora ser considerados “diferentes” é que eles se sintam iguais aos demais em capacidade de aprendizagem, independência, habilidade social e estabilidade emocional, tendo em vista que o aluno que possui algum tipo de deficiência requer muito mais da habilidade e experiência do professor.

4. AS CONTRIBUIÇÕES DE CADA MODALIDADE DA ÁREA DE ARTES NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INFANTIL ENQUANTO INSTITUIÇÃO FORMADORA DO CIDADÃO, TANTO DA CRIANÇA NORMAL COMO A QUE APRESENTA ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA

O ensino da Arte, notoriamente é uma importantíssima ferramenta que se deve iniciar desde a Educação Infantil, pois a Arte é uma linguagem que proporciona várias possibilidades para o processo de ensino/aprendizagem, tanto para os alunos considerados normais como para alunos que apresentam algum tipo de deficiência, sendo assim o ensino da Arte não pode ser subestimado perante as demais disciplinas.

Portanto, cabe à escola proporcionar oportunidades que levem o aluno a se inteirar com o conhecimento da cultura por intermédio fundamental do professor, demonstrando que o ensino da Arte é tão importante como qualquer disciplina. Segundo Martins (1998, p.129) “É do entusiasmo do educador que nasce o brilho dos olhos dos aprendizes. Pois o educador é aquele prepara uma refeição, que compartilha o alimento, que celebra o saber”.

A Arte vai além das experiências de desenhar, pintar, recortar ou colar. A Arte proporciona o aprimoramento intelectual e cultural do indivíduo, levando a capacidade de compreender o seu meio social, inclusive àqueles que apresentam algum tipo de deficiência. Sendo assim, pode-se ressaltar várias atividades relacionadas à Arte, entretanto pode-se destacar algumas modalidades de artes que são mais cotidianas e nem por isso menos importante, como: artes visuais, dança, música e teatro, as quais serão descritas a seguir:

4.1 Artes Visuais

Notavelmente a criança é influenciada desde cedo pela arte por meio de imagens e atos que observam diariamente na TV, computador, rótulos, estampas, revistas, quadros nas paredes, vídeo, trabalhos artísticos de outras crianças, dentre outras, assim, a criança ao ingressar na escola traz consigo uma enorme bagagem histórica sobre a arte.

A Arte Visual, muitas vezes, pode se tornar complexa para os professores, pois se trata de uma linguagem de cópias prontas de artistas conceituados como Picasso e Da Vinci entre outros assim como os artistas da época inclusive no ensino. Muitas vezes essas atividades não passam de atividades para “enfeitar” a escola, levando no mesmo patamar da pintura, gravura, desenho, etc. desta forma é preciso que o corpo docente abra possibilidades dentro da linguagem visual levando essa arte como contribuição ao desenvolvimento dos sentimentos, emoções, sensações, ideais e qualidade na aprendizagem.

Segundo o documento Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil:

As artes visuais expressam, comunicam e atribuem sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensional como tridimensional, além de volume, espaço, cor e luz na pintura, no desenho, na escultura, na arquitetura, nos brinquedos, bordados, entalhes, etc. (BRASIL, 1998, p. 85).

A arte visual leva o aluno a se conhecer e reconhecer suas limitações, dificuldades e desenvolvimento, explorar e conhecer suas habilidades e capacidades, além de reconhecer sensibilidades. Nesse sentido complementa Prosser (2003)

O ensino da arte e o aprendizado por meio da arte nas escolas de ensino regular contribuem, portanto, para que a escola “proporcione condições para que seus alunos se tornem sujeitos do seu conhecer, na interação com seu meio ambiente, para agir e transformar continuamente sua realidade, pela sua inteligência” (PROSSER, 2003, p. 10).

Para a autora, a escola regular ao oferecer essa modalidade de ensino, proporciona ao aluno a oportunidade de se auto reconhecer e inteirar com o meio em que vive, promovendo o seu autoconhecimento contínuo por meio de sua inteligência.

Desta forma, o professor, como mediador do conhecimento, possui um papel importante no ensino de Artes Visuais e assim deve se apropriar de técnicas, procedimentos e informações sobre as Artes Visuais para apresentá-las aos alunos e saber utilizá-las de forma que desperte o interesse dos alunos a fim de criar seus próprios trabalhos.

4.2 Danças

A dança na escola já vem assegurada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) e está incluída na disciplina da Arte. Porém se a Arte não é reconhecida como uma disciplina, a dança não entra no contexto educacional e sendo assim na maioria das vezes a dança é ensinada para apresentações em datas comemorativas, com coreografias repetitivas, impostas pelos professores com movimentos limitados, não permitindo que o aluno se expresse em sua totalidade.

Os movimentos que a criança produz têm a função de integração de si mesma, a criança alcança um universo de informações através dos movimentos que realiza, iniciando pelas mãos e estendendo por todo o corpo. Segundo Levin (1997):

As mãos manejam as coisas, mas nesse mesmo momento deixam de ser a coisa em si porque valem como representação para esse sujeito. Seu uso não depende exclusivamente da mecânica motora, mas de sua condição imaginária e simbólica. Para uma criança será sempre um brinquedo (e não uma coisa) onde ela entra em jogo nesse fazer significante (LEVIN, 1997, p. 140)

O autor ressalta que a criança começa a se desenvolver dentro da dança por pequenos movimentos com as mãos e são as mãos que levam para o imaginário, mesmo sendo a dança uma forma de brincadeira, é capaz de proporcionar movimentos concretos.

Nesse contexto, deve-se refletir que a dança na escola não deve ser considerada como algo técnico, pois a dança como prática pedagógica tem muito a contribuir com o desenvolvimento das crianças em diversos aspectos, como: motores, cognitivo e sócio afetivo. Segundo Papalia e Olds(2000):

As crianças fazem progressos significativos nas habilidades motoras durante os anos pré-escolares. À medida que se desenvolvem fisicamente, elas são mais capazes de fazerem com que seus corpos façam o que elas desejam. O desenvolvimento dos músculos maiores lhes permite correr e andar de triciclo; a melhor coordenação entre olhos e mão as ajuda a usar tesouras ou talheres (PAPALIA e OLDS, 2000, p. 187).

Desta forma, é preciso que o currículo escolar contemple a Arte como uma disciplina educacional levando em consideração as contribuições que ela proporciona, compreendendo tudo que desenvolve a criatividade, sensibilidade, o sentido e a comunicação do aluno.

Outro fator importante que a dança contribui para o desenvolvimento da criança é a psicomotricidade, tanto as “normais” como aquelas que apresentam alguma deficiência seja física e/ou psicologicamente. Segundo Lima e Barbosa (2007):

A Psicomotricidade nada mais é que se relacionar através da ação, como um meio de tomada de consciência que une o ser corpo, o ser mente, o ser espírito, o ser natureza e o ser sociedade. Psicomotricidade está associada à afetividade e à personalidade, porque o indivíduo utiliza seu corpo para demonstrar o que sente (LIMA e BARBOSA, 2007, p. 01).

Para as autoras, o desenvolvimento da criança é o resultado da interação do seu corpo com o que o cerca em função do seu próprio corpo, ou seja, a dança promove o desenvolvimento psicomotor proporcionando maior desenvoltura e contribuindo com o processo ensino/aprendizagem.

4.3 Música

A música é uma forma de linguagem que permite expressar ideias e sentimentos, contudo é uma linguagem muito apreciada pelas pessoas. As crianças desde bebês expressam sentimento ao ouvir uma música, mesmo as cantigas de ninar, pois a música desempenha grande importância na vida de uma criança.

Apesar da Lei nº. 11.769 (BRASIL, 2008), sancionada em 18 de agosto de 2008, que altera a LDBEN nº. 9.394/96, ao dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica vem sendo um grande desafio na formação de futuros profissionais que atendam essa demanda, pois a música propicia o conhecimento, a criatividade e a expressão musical.

No entanto, pode-se afirmar que a função da musicalização na Educação Infantil não é com o intuito de formar músicos, mas promover uma metodologia que leva as crianças a conhecer e “estudar” os diversos gêneros musicais de qualidade, desde os sons do cotidiano até a composições musicais consideradas de alto gabarito. Segundo Brito (2003):

O termo musicalização infantil adquire uma conotação específica, caracterizando o processo de educação musical por meio de um conjunto de atividades lúdicas, em que as noções básicas de ritmo, melodia, compasso, métrica, som, tonalidade, leitura e escrita musicais são apresentadas à criança por meio

de canções, jogos, pequenas danças, exercícios de movimento, relaxamento e prática em pequenos conjuntos instrumentais. (BRITO, 2003 p. 45).

Contudo, a escola deve estimular a musicalização à criança desde a Educação Infantil, oferecer um leque variado de ritmos musicais para que ela perceba diferenças entre estilos, letras, velocidades e ritmos, estimulando a memória e a audição, assim o educador poderá diagnosticar alunos com deficiência auditiva e evitar a discriminação, permitir que faça escolhas e sugira repetições como forma de aprendizagem e recurso de memorização

Desta forma a criança estabelece interação com a musicalização possibilitando apreender a linguagem musical, proporcionando desenvolvimento na área musical “[...] seus sentidos sejam educados, formados e sensibilizados para que sua percepção sobre o mundo musical seja ampliada [...]” (TAVARES, 2008, p. 64).

Sendo assim, é importantíssimo trabalhar a linguagem musical com as crianças mesmo que de primeiro momento elas não demonstre alguma reação, contudo cabe ao educador persistir e variar ritmos para que estabeleça relações entre ambos, pois o ritmo pode ser alterado a partir de estímulos e é considerado como estimulador nos processos afetivos, psíquicos e emocionais.

4.4 Teatro

O teatro é uma modalidade da disciplina da Arte que se faz tão importante como tantas outras para o desenvolvimento do aluno, pois a capacidade de criatividade das crianças é uma das características mais relevantes da infância, por envolver o intelectual e o físico. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Artes:

O teatro, no processo de formação da criança, cumpre não só a função integradora, mas dá oportunidade para que ela se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais de sua comunidade mediante trocas com os seus grupos. No dinamismo da experimentação, da influência criativa propiciada pela liberdade e segurança, a criança pode transitar livremente por todas as emergências internas integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio (BRASIL, 1997, p. 84).

Sendo assim, faz-se necessária uma reforma no currículo educacional com a inclusão da disciplina da Arte, envolvendo suas modalidades a fim de propor desafios que incentivem a buscar novas possibilidades de expressão e desenvolvimento.

A sociedade acredita que a criança deva ter ensinamento de valor moral e ético e é dessa forma que no teatro muitas vezes são reproduzidas peças que contribuam na educação das crianças, principalmente nas fábulas que proporcionam o reforço de valores.

O professor como mediador deve utilizar sua experiência de conhecimento teatral e estimular a criança ao desejo de aprender e ao mesmo tempo buscar novas técnicas que propicie ao aluno maior interesse e participação a fim de proporcionar maior desenvolvimento e aprendizagem. Segundo Reverbel (1997):

O ensino do teatro é fundamental, pois, através dos jogos de imitação e criação, a criança é estimulada a descobrir gradualmente a si própria, ao outro e ao mundo que a rodeia. E ao longo do caminho das descobertas vai se desenvolvendo concomitantemente a aprendizagem da arte e das demais disciplinas (REVERBEL, 1997, p.25)

Diante de tal afirmação é fundamental aliar o teatro à prática pedagógica na educação infantil, pois sua contribuição para o desenvolvimento dos alunos se faz muito importante principalmente quando proporciona novas experiências que vem de encontro com os objetivos no campo da afetividade, cognição e social.

O teatro ao ser levado à sala de aula, fará com que a criança se depare com uma das mais antigas manifestações culturais, e aprenda que o teatro traz questões existenciais entre o homem e o mundo. É nessa perspectiva que o teatro assume a sua função questionadora, transformadora e social, tanto numa peça dramática como de humor – uma obra de arte enquanto atividade artística que expressa o homem e os seus sentimentos.

A Arte possui o papel de agente transformador, pois proporciona aos alunos o senso crítico em busca de um mundo melhor, mais humano e mais valorizado, ou seja, tudo que expressa o homem e seus sentimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da elaboração do presente trabalho, que teve como propósito o estudo a respeito da importância da Arte no desenvolvimento da criança normal e daquela que apresenta alguma deficiência na Educação Infantil, cujo objetivo principal foi abordar o ensino da Arte em sala de aula visando o desenvolvimento cognitivo social e cultural da criança por meio de observação, imaginação e sensibilidade, percebemos que ainda muito se discute sobre ensino de Arte na Educação Infantil e que nas escolas brasileiras a forma de ensino se dá de maneira equivocada, ou seja, a aula de “Arte” não passa de momentos de pinturas, colagens, recortes, entre outras atividades que deixam a desejar para uma aula realmente de Arte.

Neste sentido, Fusari e Ferraz (2009, p.18) “[...] afirmam que muitos professores propõem atividades, às vezes, totalmente desvinculadas de um verdadeiro saber artístico, esquecendo ou desconhecendo que o processo de aprendizagem e desenvolvimento do educando, envolve múltiplos aspectos”, ou seja, a arte é vista de forma abrangente, sem um foco específico acabando por empobrecer o verdadeiro sentido do ensino de Arte na educação infantil.

No entanto, cabe ao professor que pretende trabalhar com esse conhecimento, ir além de sua formação, procurando se especializar para ter condições de ministrar sua aula de maneira que o aluno perceba a Arte e outras disciplinas, visto que o professor é o mediador de diversas aprendizagens e é através de sua formação que é capaz atuar e ter a possibilidade de buscar novos conhecimentos para transmitir aos alunos, principalmente aquele que apresenta algum tipo de deficiência, oportunizando sempre apresentar atividades que venha a contribuir para o desenvolvimento da criança em sua sensibilidade artística.

Devemos ressaltar que é um grande desafio para as escolas de ensino regular, principalmente da rede pública enquanto instituição formadora de cidadãos, mas não é impossível diante da grande contribuição que a disciplina de Arte proporciona no desenvolvimento integral da criança. É preciso compreender que há a necessidade de despertar conscientemente o interesse pela arte, independente de qual modalidade seja.

Podemos perceber e contextualizar que Arte se bem trabalhada proporcionará ao aluno implementar esse conhecimento além do âmbito escolar, ou seja, na sua

vida cotidiana e obviamente levará consigo um desenvolvimento adquirido de forma positiva.

Enfim, como podemos notar o ensino da Arte vem evidenciar a necessidade de um trabalho pedagógico comprometido e intencional na educação infantil para que o aluno possa reconhecer em si suas habilidades e sensibilidades e se tornar sujeito crítico e reflexivo numa formação contínua para poder relacionar teoria e prática tanto nas artes visuais, como música, teatro, dança, por meio da educação, pois é nessa fase que a criança desabrocha e tem mais facilidade de aprendizagem, só assim os educadores conseguirão alcançar sua meta de transformar os cidadãos da sociedade por meio da educação, contribuindo para a formação de sujeitos críticos.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. **Educação infantil: prioridade imprescindível**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- BARBOSA, A. M. **Arte-Educação no Brasil**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1991.
- BESSA, M. **Artes Plásticas entre as Crianças**. Rio de Janeiro. José Olympio, 1969.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil**. Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Presidência da República, Brasília, 2010.
- _____. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 18/09/2015.
- _____. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. v 3. Conhecimento de Mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. **Lei n.11.769 de 18 de agosto de 2008**. Brasília, DF: MEC/SEF, 2008.
- BRITO, T. A. **Música na Educação Infantil: propostas para formação integral da criança**. 2ª ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- BUENO, J. G. S. **Educação Especial Brasileira: Integração/segregação do aluno diferente**. EDUC/PUC – SP. São Paulo, 1993.
- DUARTE JÚNIOR, J. F. **Por que arte-educação?** 12 ed. Campinas: Papirus, 2001
- FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H. C. T. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo. Cortez, 2009.
- GAIO, R.; PORTO, E. **Educação Física e Pedagogia do Movimento: possibilidade do corpo em diálogo com as diferenças**. Disponível em <www.robertagaio.com/sociedade>. Acesso em 19 de out. 2015.
- GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítico**. 4º ed. São Paulo; Autores Associados, 2007.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- HERMIDA, J. F. (org.) **Educação Infantil: políticas e fundamentos**. 1 ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007.
- LEVIN, E. **A infância em cena: constituição do sujeito e desenvolvimento psicomotor**. Petrópolis: Vozes, 1997.

- LIMA, A. S.; BARBOSA, S. B. **Psicomotricidade na educação infantil: desenvolvendo capacidades**. 2007 Disponível em: <http://pt.slvoong.com/medicine-and-health/neurology/1618291-desenvolvimento-infantil-psicomotricidade/>
- MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. T. **Teoria e Prática do Ensino de Arte**. São Paulo. FTD, 2009.
- MATEUS, I. B. B. **Arte e Musicalização Aplicadas à Educação**. Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. 2012.
- MENDES, E. G. **Revista Brasileira de Educação** v. 11 n. 33 set./dez. 2006
- PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento humano**. 7ª ed., Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- PROSSER, E. S. **Ensino de Artes**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2003.
- REVERBEL, O. **Um caminho do teatro na escola**. São Paulo: Scipione, 1997.
- TAVARES, I. M.; CIT, S. **Linguagem da música**. Curitiba: IBPEX, 2008.
- UNICEF, disponível em <http://www.unicef.org/brazil/pt/media_24119.htm> Acesso em 20/09/2015.
- VIEIRA, F.; PEREIRA, M. **Se houvera quem me ensinara, quem aprendia era eu...; a educação de pessoas com deficiência mental**. 2.ed. Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.